

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

O QUE QUEREMOS

Contra a maré barcelense

Varias vezes, tem este jornal posto o problema politico local no seu devido lugar e para isso, não desceu até hoje a incorrecções pessoais, a faltas de respeito para com ninguem.

Não quer misturar coisas sérias com brincadeiras importunas, nem pretende achar soluções, atravez de personalismo.

Saiba-o Barcelos e saibam-no amigos, inimigos e indiferentes.

Barcelos politica e socialmente não marca; e não marca, por se ter fechado em particularismos estreitos e perigosos, por vaidades pessoais e por incompreensão de muitos.

E' isto o que tem sido a politica em Barcelos há uns anos a esta data.

Em Barcelos não se faz politica para o interesse da terra mas sim, para chegar a este ou aquele, para incensar aquele ou aquele outro; não se pensando que assim podemos desprezar pessoas que por Barcelos são capazes de fazer muito e que assim cultivamos a mediocridade.

E' assim mesmo.

Barcelos está parado, ou antes, Barcelos está a andar ao contrário.

Não há ambiente nacionalista, há habilitades pessoais, não há vibração doutrinária, há gritos desonexos que entristecem uns e enchem de gaudío outros.

Nada se resolve, tudo se empata; nada se cria nem nada escapa á demolição, não há quem tome a iniciativa das obras de que Barcelos precisa, não há quem lute pelo engrandecimento no nosso concelho.

E' tudo uma pobreza; desde a das ruas para para que ninguem ainda olhou, apesar de se ter agitado na imprensa local este magno problema já por muitas vezes, até aquela que nos outros sectores da vida publica barcelense se nos patenteia sempre e em tudo.

A Barcelos vai faltando tudo; desde a união tantas vezes preconizada, desde uma conduta politica inflexivel e irrepreensivel, desde a coragem para enfrentar outros problemas locais.

Não vem para aqui dizer a quem cabem as responsabilidades deste estudo de coisas, mas vem para aqui dizer que isto não satisfaz — o que é opinião geral de Barcelos, auscultada aqui e ali.

Aqui lançamos mais um apelo aos Barcelenses: a união em volto dos interesses de Barcelos, a união em volta dos principios que hoje são impostos por uma politica que já não pode recuar e assim, nesta trincheira, sem atropelos, o trabalho empreendido será mais frutifero e Barcelos retomará o ritmo que já lhe conhecemos e de que temos saúdaes.

Só assim se poderá fazer alguma coisa por Barcelos, só assim seremos dignos da nossa terra.

E' preciso respeito por tudo; que se não agrida uns para gáudio de outros; que se não diminua o valor deste para se elevar o daquelle.

Estas normas de correcção e de elegancia impõem-se tambem para se alicerçar um trabalho honesto, proficuo e proveitoso.

E' isto o que queremos

De ha mezes que, nestas colunas, são, semanalmente, publicados modos de vêr subscritos pelas transparentes iniciais que subscvem, tambem, as presentes linhas.

São modos de vêr pessoais, publicados sob a responsabilidade das iniciais firmantes.

Nenhuma outra responsabilidade a tais conceitos e expressões está ligada, nem solidariedade de outras responsabilidades a si pretendem ligar as simples iniciais isoladas.

Nas expressões publicadas tem sido dito, muitas vezes, aquilo que muitos pensam e sentem, e, por outras palavras embora, dizem, entre si, em ródá de amigos.

E tem sido dito, sempre, aquilo que, o critério próprio, parece corresponder ás necessidades do meio em apontamento de desvios e da sua possivel correcção.

Dentro de rigorosa obediencia a um pensamento politico superior, tem-se, nestas ligeiras linhas semanais, procurado oferecer, ao pensamento e acção barcelenses, indicativo da forma de carrilar aquilo que todos dizem estar descarrilado.

Oferecer indicativo, entenda-se, o que não significa, nem pretende significar intento de usurpação de funções directivas daqueles pensamento e acção, pois hoje, na actual constitucionalidade do Estado, tais funções estão incumbidas a órgãos próprios, corporisados em pessoas que tem o seu critério e as suas responsabilidades.

Quem escreve sinceramente está convencido de que tem consigo a Verdade, e que, de Verdade, é o caminho para onde procura conduzir os seus leitores.

Julga que as soluções que propõe são as melhores. Por isso as apresenta, por isso se esforça para fazel-as perfilhar pelos outros.

E mesmo que, como no caso concreto, reconheça ser voz a clamar em deserto de indiferença, quando

não de hostilidade, a convicção do serviço da Verdade impõe dever de persistencia, resistindo á tentação, humanamente natural, da desistencia.

Ha, porém, circunstancias e casos que podem, e devem, ser exontaneamente considerados limitadores da acção empreendida.

Impõe-se, então, ponderar e reflectir, antes de continuar, não vá a continuação tornar-se ilegítima. A noção das responsabilidades próprias obriga a ter presente o respeito pelas responsabilidades dos outros.

E, tambem, como nada ha mais pernicioso do que confusão de responsabilidades, é o caso de exigencia de cuidado, mais do que em as nossas não prender ás de outrem, — em evitar que as de outrem, por culpa nossa, ás nossas possam vêr-se ligadas, ainda que em simples apparencia.

—Cada terra tem o seu problema politico. Integrado, como a terra, no todo nacional de que é parcela, o problema, em cada terra, apresenta a sua modalidade própria, revestindo as suas soluções aspectos e formas, consequentemente diferentes.

Ha pequenos factores a intervir nessa vida de pormenor, e se nem todos podem considerar-se respeitaveis, nenhum pode ser desprezado.

Os humanos melindres pessoais não podem ser facilmente banidos, e mesmo os que, por necessidade de solução tenham de padecer-se, não podem ser ignorados, nem tratados de animo leve.

Nunca foi preocupação do nosso espirito o jogo do tal xadrez.

E duvida não temos em reconhecer que qualquer nos leve a palma, que de resto não possuímos, em tal especialidade.

—Um dia o sentimento barcelense incrustado no de portuguez, fizeram-nos olhar, na nossa terra, problemas seus, do que, não em pensamento, porque sempre o preocuparam, mas em acção. persistentemente

quizemos colocar-nos «de fóra e aparte».

Foi porque viamos letargico silencio publico corresponder ao mal estar, á desorientação que todas as expressões particulares denotavam.

E foi, tambem, porque viamos a nossa terra ficar á margem da estrada da vida nacional, em contrato passivamente suicida com a posição das demais.

Vimos, praticamente, o corpo sem cabeça e, portanto, sem pensamento e voz que o exprimisse.

Não quizemos, longe de nós, dar a esse corpo a nossa cabeça.

Quizemos apenas que cabeça lhe fosse dada, para então, podermos «regressar á anterior situação», que, a experiencia da vida nos diz ser aquella que nos é própria, de maior agrado nosso e dos outros, na nossa terra.

—Tudo fizemos para conseguir que vida fosse restituída ao organismo barcelense. Por isso fomos ao maximo do esforço próprio, dando o serviço da palavra e da pena e até, para composição de corpo colectivo, local, o do nome que outros, que não nós, entendiam ser de qualquer utilidade.

Serviço que consigo trazia aumento de obrigação de divulgador de doutrina, em sua applicação barcelense.

—Outras são, do que ha mezes, as circunstancias barcelenses. Vida foi restituída, que não por nós, aos órgãos próprios, em marcha para a colocação nos seus lugares das peças do xadrez barcelense.

Para quem, durante tantos anos, marcou uma posição, certo não estaria tomar agora a de intrometido.

Nunca pretendemos resolver problema politico local. Quizemos polo em foco, dentro dos devidos respeitos sociais.

Estamos hoje, pessoalmente, convencidos de que não está abandonado e, portanto, terá, na sucessão dos tempos, as suas soluções próprias, em devido terreno de elevação; de patriotismo, de sentimento localista e de boas formas.

Não se casam modos de vêr próprios de fundas raizes, com possibilidades praticas que os contradigam.

Ha muito temos visto que são, actualmente, inadaptaes ao meio.

«Contra a maré», intitulamos, um dia, estas linhas. «Contra a maré» deviamos titular-as todas em Barcelos.

Não negaremos, desde que possamos, á terra serviço que nos seja reclamado.

Por isso, se as circunstancias particulares pessoais não forem incompativeis, estas linhas continuarão respondendo ao grato convite.

Mas serão foíce muito respeitadora de seara alheia, com escrupuloso cuidado de não perturbar exercicio de acção dos outros, que tem as suas responsabilidades.

AMIGOS DE PENICHE

*Como Camilo, eu tive amigos cento e tal
E para os quais eu fui um amigo tambem.
Mas, um dia, caí na desgraça fatal
E vi-me então sósinho e lançado ao desdem!*

*De todos, nem um só, ao menos, foi leal,
Me quiz valer então, fazendo-me algum bem.
E puz-me a rir de mim! E ri, porque afinal,
Não vale apena ser amigo de ninguem.*

*Que mundo de lrrisão! Que falta de critério!
Quanto não vale mais a paz dum cemitério
A ter de se privar com pulhas sem valor!*

*Amiga, se dizia, a córja de farçantes,
Que ao verem me depois em transe lancinantes
Deixaram-me sósinho, entregue á minha dôr!*

AFINIDADES

Luiz de Camões e Miguel Cervantes, foram sem dúvida, os dois maiores vultos da literatura peninsular.

No entanto, um e outro foram vítimas dum destino irónico e irresistível que sempre os acompanhou até à hora da morte!

O nome de Camões é corrupção de Camon, castelo na Galiza e solar da casa dos antigos Camões.

Cervantes é também a corrupção de S. Servando, castelo pertencente à família do *D. Quixote*.

Camões descende de uma ilustre e antiga família da Galiza chamada Camon.

Cervantes procede igualmente de uma antiquíssima e nobre casa da mesma província, conhecida pelo apelido de S. Cervatos.

Várias cidades disputaram entre si a honra de ter sido berço de Luiz de Camões, até que Manuel de Faria e Sousa pôz definitivamente termo à questão, mostrando, por acentos achados nos arquivos públicos, que em Lisboa nasceu aquela glória.

Madrid, Sevilha, Lucena, Toledo, Alcazar de S. Juan e Consuegra reclamaram por muito tempo a mesma prerrogativa a respeito de Cervantes, mas D. Vicente de los Rios descobriu por diversos documentos, inclusivamente o assento do seu baptismo, que em nenhum destes lugares, mas sim em Alcalá de Henares ele nascera.

Camões saíu da sua pátria e foi servir como simples soldado para estranhas regiões onde se distinguiu por seu valor.

Cervantes militou com muita distinção fora da sua pátria na qualidade de soldado raso.

Camões perdeu um olho em uma jornada naval contra os mouros.

Cervantes perdeu uma mão na famosa batalha de Lepanto.

Camões esteve prezo em Macau, acusado de irregularidades no lugar de Provedor de Defuntos: Preso e obrigado a dar contas, saíu honrosamente absolvido.

Cervantes sofreu igual acusação como Comissário de Provedor das Galeas e Armadas de que saiu com a sua honra ilibada e solto da cadeia em que por isso o tinham encerrado.

Camões foi resgatado por trezentos cruzados da prisão em que o tinha metido o seu credor Pedro Barreto.

Cervantes foi resgatado também por seis mil e setecentos e setenta reales do cativo que sofreu em Argel durante cinco anos.

O poema «*Lusíadas*» teve as duas primeiras impressões no mesmo ano, no mesmo formato e pelo mesmo impressor.

O mesmo literalmente aconteceu com a primeira parte do famoso «*D. Quixote de la Mancha*».

Antigos editores de Camões tiveram a ousadia de alterar o título que ele tinha dado ao seu poema. Assim o que se chamou *Os Lusíadas* chamaram eles *As Lusíadas* e *A Lusíada*, alteração ignorante que durou até muito tempo.

Editores houve também que mudaram o título que Cervantes tinha dado à sua obra chamando-lhe *Vida e Hechos del ingenioso caballero D. Quijote & C.* em vez de *El ingenioso hidalgo D. Quijote & C.*

Os Lusíadas estão traduzidos em espanhol, italiano, francez, inglez, alemão, dinamarquez, russo, latim e hebraico.

D. Quixote foi vertido em portugez, italiano, francez e alemão.

Camões e Cervantes que legaram à

A LEI DO PARALELISMO IBERICO

O paralelismo ibérico. Creio que foi Unamuno quem inventou esta fórmula. O paralelismo ibérico—ou por outras palavras: o paralelismo entre Espanha e Portugal. Uma e outra nação se formam ao calor da reacção cristã contra os mussulmanos invasores. Uma e outra nação fazem do Atlântico a estrada do seu destino e o teatro da sua missão no mundo. Uma e outra nação atingiram simultaneamente o apogeu da sua glória: Vasco da Gama, Cristovão Colombo, Pedro Álvares Cabral, Américo Vespuccio, Fernão de Magalhães, Afonso de Albuquerque, D. João de Castro, Fernando Cortez e Francisco Pizarro, para não nomear muitos outros, são homens da mesma época, personagens do mesmo grandioso espectáculo. As frotas que trazem o ouro do México encontram-se no alto mar com as frotas que trazem as esmeraldas e as especiarias da Índia. Mas não tarda que comece uma simultânea decadência. A época de D. Sebastião anuncia essa decadência em Portugal como a época de Felipe II a anuncia em Espanha. E pela história fora sucedem-se correspondências que impressionam: a invasão napoleónica é em Portugal, como em Espanha, acolhida favoravelmente pelos «bem-pensantes», repelida pelo povo; ao miguelismo corresponde o carlismo; as idéas liberais fructificam tam precariamente em Portugal como em Espanha; a proclamação da república em Portugal traz a desordem e a proclamação da república em Espanha traz também a desordem; Por-

tugal salva-se graças ao gesto dum general—Gomes da Costa, a Espanha salva-se graças ao gesto doutro general—Franco; Portugal, enfim, retoma a consciência da sua missão por obra de Salazar, a Espanha... Esta página da história de Espanha está ainda por crescer.

Por ora, em Espanha, ainda se combate, ainda se morre com as armas na mão. Aproxima-se, porém, a hora final—a hora do triunfo.

Se o nacionalismo de Salazar fôsse um nacionalismo anti-cristão, gerado por mercê do nosso egoísmo, nós não teríamos auxiliado a Espanha no seu titânico esforço de libertação, nós teríamos mesmo desejado que a par do nosso país persistisse uma Espanha convulsa, desgrenhada, alucinante...

Aqui, de resto, as exigências da generosidade cristã conciliaram-se admiravelmente com as exigências da razão: auxiliando a Espanha na sua luta afastamos de nós o perigo soviético e prestámos à nossa aliada Inglaterra este inestimável serviço: evitámos que amanhã a Espanha vitoriosa não veja entre os seus amigos apenas as potências que na Europa disputam ao Império britânico a sua posição de supremacia.

E não receemos uma Espanha heróica. Não esqueçamos a lei do paralelismo ibérico. A uma Espanha heróica não deixará de corresponder vibrantemente um Portugal heroico.

D. F.

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

Perigo

Chamamos a atenção dos nossos leitores para as rateiras, que constituem as aberturas dos novos bueiros desta cidade e que podem ser de consequências bem desastrosas.

Lamentando tão infeliz como perigosa ideia, lembramos à Ex.^{ma} Câmara, para evitar que alguém quebre alguma perna, a colocação de grades de ferro nesses bueiros.

CASAMENTO

Na igreja Matriz desta cidade, consorciou-se no último sábado o nosso amigo e assinante snr. Dulcínio Duarte Vasconcelos com a snr.^a Maria de La Sallete Lopes dos Santos, gentil filha do também nosso amigo snr. Mateus Lopes dos Santos.

—Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

literatura peninsular duas obras de inconfundível vulto, como Dante, Chatterton, Milton e outros, tiveram, na sua trajectoria terrena amargas e desoladas provas da ingratidão humana!

Adriano Melreles

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, de tarde e à noite, apresentará a Sociedade Cinematografica, o melhor filme de 1938, a corôa de glória da grande estrela *Danielle Darrieux* e do insigne actor Charles Vanel.

ABUSO DE CONFIANÇA.

Filme incondicionalmente consagrado pelo publico, porque tem, de facto, vastos motivos para interesse e emoção, porque a história é realmente apaixonante sem esforço e está agradavelmente desenvolvida em imagens.

Completam o programa os filmes de interesse:

Revista Portuguesa (Jornal Sonoro)
O Discobolo—Cultural.
Canções eslavas—Musical
Divórcio Sensacional Cômica.

Seguem-se os filmes *Furacão—Lobos do Mar—Revolta do Bounty—Herói à Força—Terra Bemditada—S. Francisco* etc.

Marcações e venda de bilhetes no Quiosque da Calçada.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

NOTAS DE LISBOA

16 DE JANEIRO

Na sua *Mensagem do Natal*, tôda impregnada de caridade cristã, o sr. Cardial Patriarca, sacerdote acima de tudo, tem estas palavras de autêntico valor histórico, acêrca da Igreja:

«Sem ela, apagar-se-ia no Mundo a revelação cristã. A sua presença, illumina-o e dignifica-o (ao Mundo)». E, a seguir, pergunta:

«Não vemos nós, os que mais blazonam de ciência e progresso recairem em tôdas as aberrações e degradações do paganismo?»

Logo depois, o sr. Cardial Patriarca inumera essas aberrações e degradações, quais sejam: «O sacrificio do homem ao Estado, a divinização do Chefe, a absorção da pessoa humana, o egoísmo Nacional dando a norma absoluta do direito e da moral, a esterilização obrigatória, o desprezo da vida humana; o assassinato por motivos políticos ou sociais...»

Nenhuma destas aberrações ou degradações (já aqui o dissemos) se podem atribuir ao Estado Novo, nem aos Chefes que o governam. Socialmente, seria ignorância ou má-fé não ver que o Estado Novo assenta as suas providências e as suas reformas nas encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, as quais compendiam a doutrina económica e social da Igreja—doutrina de colaboração cristã. Não é outro o fundo do corporativismo português.

Politicamente, o Estado Novo, nem se adora a si próprio, nem se quer adorado pelos súbditos—mas apenas respeitado por estes, como autoridade que é. Conquanto o lema da Revolução Nacional seja *Tudo pela Nação, nada contra a Nação*, não é o *egoísmo Nacional* que dita, entre nós, a norma absoluta do direito e da moral: aquela fórmula é a fórmula do bem comum, que não escraviza a pessoa humana, mas só submete os interesses meramente particulares ao interesse geral; e este está sujeito a normas superiores e anteriores da moral e do direito.

Também, entre nós, se não impõe, nem se prega, a esterilização obrigatória,—porque, para o Estado Novo, os seus súbditos são homens,—não meros animais; são também almas racionais,—não meros corpos (isto, sem prejuizo do que racionalmente se deve ao vigor físico).

Também, na orgânica politica do Estado Novo, os filhos não são do Estado, mas dos pais. A intervenção do Estado Novo na educação da mocidade é mera promoção e orientação, justificadas pela ignorância e incúria das nossas famílias, em tal matéria. Ainda há dias o padre Abel Varzim publicamente o reconheceu, sem quebra do que, acima de tudo, impõe a doutrina cristã, seguida pelo Estado Novo.

Finalmente, já não é só a letra da Constituição que domina,—são os factos do Estado Novo, que dominam e provam a inspiração cristã da Revolução Nacional.

De onde se conclue, uma vez mais, que o Estado Novo repudia todos os erros e heresias dos totalitarismos, de harmonia com a nossa tradição de povo católico; assim como repudia todos os erros e heresias do individualismo maçónico.

A. da F.

A' Ex.^{ma} Câmara

Chamamos a atenção da Ex.^{ma} Câmara para a porcaria e perigo que representam as cascas de laranja espalhadas pelas ruas da cidade.

FALECIMENTO**D. Maria de Nazareth Chaves Marques de Sá Carneiro**

Após doloroso e prolongado sofrimento de muitos anos faleceu, em Barcelinhos, no passado domingo, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Nazareth Chaves Marques de Sá Carneiro, de 52 anos de idade.

A finada era filha do ex.^{mo} sr. Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, grande jurista, irmão dos srs. Drs. José Gualberto de Sá Carneiro, ilustre deputado da Nação, Joaquim e Luiz de Sá Carneiro, distintos médicos no Porto, Francisco de Sá Carneiro, considerado advogado na mesma cidade, engenheiros Manuel e Henrique de Sá Carneiro, Gaspar de Sá Carneiro, tenente de engenharia e Alexandre de Sá Carneiro, distinto advogado e vereador da Câmara desta cidade e cunhada dos srs. drs. Alfredo Morais de Almeida e Alexandre Ferreira Braga, advogados no Porto, José Mariano de Azevedo Figueiredo, proprietário e Dr. Elias Cardoso Lops, professor do liceu Alexandre Herculano, do Porto.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, às 11,30 horas, da igreja paroquial de Barcelinhos, depois dos officios fúnebres e missa para o cemitério desta cidade.

Incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais e diversas personalidades de destaque no meio nortenho.

A urna foi conduzida na carrêta dos voluntários de Barcelinhos, levando a chave uma das internadas do Recolhimento e Asilo do Menino de Deus que no cemitério a entregou ao irmão mais velho da finada sr. dr. José Gualberto de Sá Carneiro. Seguravam as borlas da urna internadas do Recolhimento e educandas da Creche de Santa Maria.

—No funeral fizeram-se representar os bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Recolhimento do Menino de Deus e creche de Santa Maria.

—«Notícias de Barcelos» envia a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

Liga dos Combatentes da G. Guerra

Comissão Central Administrativa
Lisboa, 9 de Janeiro de 1939

Circular n.º 127

Ex.^{mo} Sr.

Esta Comissão Central Administrativa vem já de há muito verificando que grande numero de socios combatentes e extraordinarios de varias agremiações não cumpre o determinado na lei estatutária e nos Regulamentos da Liga no concernente aos deveres que lhes são impostos, beneficiando, a pesar-disso, de todos os direitos que a instituição lhes pode conferir.

Tal maneira de proceder, alem de ilegal, é menos moral e não deve manter-se.

Assim, são pela presente avisadas todas as agremiações da Liga, de que, a partir do proximo dia 1 de Fevereiro, nenhum socio combatente ou extraordinario deverá ser atendido nas suas pretensões sem que seja possuidor do distintivo e do cartão de identidade da respectiva categoria e sem que esteja nas condições do n.º 6.º do artigo 10.º dos Estatutos.

Da mesma forma, aos pensionistas ou subsidiados não devem ser pagas as pensões ou subsidios não estando eles nas condições do já citado n.º 6.º do artigo 10.º, quer o pagamento das quotas seja feito directamente quer seja feito por desconto.

Espera-se: que por coherencia, por disciplina e para bem da instituição, se cumpra integralmente o que nesta vai indicado.

Cumprimentos affectuosos

A BEM DA NAÇÃO

O Secretário Geral

João Jaime de Faria Afonso

DOENTE

Encontra-se doente a sr.^a D. Rosa Calheiros B. de Magalhães.

—Fazemos votos pelas suas melhoras.

Relação dos bemfeitores que mensalmente subscrevem para as creches «D. António Barroso» e de que é colectora a sr.^a D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos

D. Abília Barbosa Gomes	1\$00
D. Ana Carvalho	1\$00
D. Ana Gomes Pereira e Irmãs	2\$50
D. Ana Maciel Beleza	1\$00
D. Ana de Sousa Lima Torres	1\$50
Anibal Araújo	1\$00
António Barbosa de Oliveira	1\$00
António de Sousa Graça	1\$00
Arménio Augusto da S. Corrêa	2\$50
Arnaldo Miranda	1\$50
D. Augusta da Silva Pereira	1\$00
D. Augusta Rodrigues	1\$00
Augusto Joaquim Pereira	1\$00
Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida	10\$00
D. Carolina da Conceição Pires da Silva	1\$00
Domingos Ferreira de Azevedo	2\$50
Domingos Ferreira Vale	\$50
Dr. Elias Cardoso Lopes	5\$00

Continua

SECRETARIA JUDICIAL

Tomou posse do cargo de Chefe da Secretaria Judicial da nossa cidade, o sr. Dr. Pedro Vieira Lisboa que, segundo nos informaram, é um funcionário muito distinto e de esmerada educação.

—Cumprimentos S. Ex.^a

Foot-Ball

No próximo domingo, no campo da Granja, pelas 13,30 horas, entre o Operário desta cidade e o Esposendense, será disputada a final do campeonato promocionário e ás 15 horas, em desafio amigável, o Gil Vicente defrontar-se-á com o forte agrupamento Associação Desportiva Sanjoanense.

—Nesta cidade, reina grande animação nos meios desportivos, pela realização de tão importantes encontros.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Almeida Ribeiro, meretissimo Juiz de Direito da Comarca de Barcelos, foi pedida em casamento a Ex.^{ma} Sr.^a D. Lidia Calheiros da Silva, gentilissima filha do notario e distinto advogado, Ex.^{mo} Sr. Dr. Porfirio da Silva e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Angelina Ferreira Carmo Calheiros da Silva, para o Ex.^{mo} Sr. Dr. Américo de Figueiredo, inteligente e considerado advogado na Comarca de Barcelos.

Para a Africa

No pretérito domingo, partiu para Lisboa, donde embarcará de novo para a África Oriental Portuguesa (Beira) no próximo sábado 28, o nosso amigo e conterrâneo sr. Domingos Correia Vilas Boas, filho do também nosso amigo sr. Manuel Pereira Vilas-Boas, considerado amanuense da nossa Câmara.

—Que tenha boa viagem e seja muito feliz.

Novo chefe da estação telegrafo-postal de Barcelos

No passado dia 21, tomou posse do cargo de chefe da estação telegrafo-postal desta cidade o sr. João Pais Varela de Brito, 3.º official dos C. T. e T., de Aviz que, nos dizem ser um funcionário muito atencioso e educado.

—Os nossos cumprimentos.

A MOBILIADORA DE TADIM**MOVEIS**

O que há de mais modernos, confectionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.
TADIM-BRAGA

então a fama da milagrosa imagem era grande, maior ficou sendo depois, sendo imensas e avultadas as esmolas, e ofertas, que lhe faziam. Informado disso o Arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Telles, e nomeando Tesoureiro dessas esmolas a Bento Fernandes Gomes, senhor da preta Victoria, em pouco tempo se viu, que importavam em alguns mil cruzados. Foi então que a preta projectou edificar uma Capela para o Menino Jesus, e indo a Braga solicitar do Arcebispo a devida licença, que lhe foi concedida, resolveu levar mais longe o seu pensamento, desejando edificar já não uma Capela, mas uma Igreja para o Menino Jesus, e um convento, onde se recolhessem e educassem raparigas donzelas, o que poz em execução no sitio onde se veem.

Quando as obras estavam já muito adiantadas, mandou, por ordem d'El-Rei, o Ouvidor da Vila intimar todos os pedreiros para irem trabalhar nas obras de Mafra, sem que lhes aproveitasse privilegio algum; assim o fizeram, ficando meses parada a obra; foi então que a preta Victoria indo a Lisboa obteve d'El-Rei licença para regressarem á Vila os pedreiros, que prosseguiram na conclusão da obra, e a preta na aquisição dos meios precisos, avultando entre as esmolas por ela obtidas, o donativo de quinhentos mil réis em tijolo e telha, dado pelos moradores do Couto de Manhente, por ela lhes ter obtido isenção de recrutamento, a que nessa epoca se procedia com a maior restricção.

Em 27 de Setembro de 1733 foi trasladada processionalmente para a sua Igreja o Menino Jesus, havendo por esse motivo na vespera corrida de Touros, e no dia da trasladação danças, e folguedos publicos, como por ocasiões tais, se usava nesses tempos.

Faleceu a preta Victoria em Santa Maria do Abade, e se acha enterrada na Igreja do Recolhimento.

Por falta de documentos, não podemos verificar, se foi durante a sua vida, se depois, que vieram de Arrifana de Sousa, hoje Penafiel, trez recolhidas para regularizarem, e receberem as que quizessem entrar. Uma das que vieram era bastarda da antiga e nobre casa dos Corrêas de Balsemão, e veio servir de Regente, outra de Porteira, e a outra de Escrivão.

Tomaram logo habito, que é o da primitiva ordem de S. Francisco, 18 recolhidas, sendo 6 filhas, e uma cunhada do Licencado Manuel Martins da Fonseca, as outras eram de Braga, e doutras localidades.

É ocioso e desnecessario encarecer o quanto é util e proveitoso á sociedade, que presa os bons costumes, e que tem como fundamento de toda a boa moral, o temor de Deus, e os principios religiosos, este piissimo Estabelecimento; assim como deve servir de asilo á virtude, serve tambem de refugio seguro áquelas, que por vocação, ou por desamparo, querem evitar a miseria, e os laços do mundo, servindo a Deus na clausura. Oxalá que em lugar da supressão, que se tem feito de alguns conventos de Freiras, fossem transformados antes em Estabelecimentos da natureza deste!

Se o sitio onde se acha colocado o edificio não é dos mais convenientes, por ficar fóra da povoação, e por isso muito exposto a qualquer insulto, em compensação é salubre, e aprazivel.

O estatuto, que rege as recolhidas, é austero de mais, e por isso mais proprio de um convento de Freiras profesas, do que de um recolhimento, e casa de educação, cuja indole, e fins, difficilmente se casam ou harmonisam com a austeridade ascetica, que ali se observa, o que além de martirizar as recolhidas, afugenta outras, que queiram entrar.

O TEMPORAL

Ainda não se diluíram os horrores que a imprensa descreveu, ocasionados pelo temporal violentíssimo que fustigou o Paiz.

As cheias causaram prejuizos avultados não só destruindo campos de cultivo, cobrindo-os de pedregulhos e areias, como derrubando moinhos, azenhas, etc.

Desastres que se deram, ocasionados pelas cheias, onde perderam a vida algumas pessoas.

No nosso concelho, as freguesias de Fragoso e Palmé foram as que mais sofreram, sendo avultados os prejuizos.

Estão a organizar-se as reclamações a fazer ao Governo, pedindo auxilios que suavisem as perdas dos pobres proprietários.

Não queremos deixar de proporcionar aos nossos leitores do concelho, áqueles que não tem jornais diários, uma transcrição de que se passou na freguesia de Pitões, na região de Montalegre. É uma cena macabra, arripante, que deve ter apavorado os seus habitantes:—

Em Pitões é que se deram coisas verdadeiramente extraordinárias, pelo caracter tetrico de que se revestiram. Ali nem os mortos estiveram em paz nas sepulturas nem os santos nos altares. A água, atingindo propeções nunca vistas, penetrou com extrema violencia na igreja no mosteiro e no cemiterio, que ficaram completamente inundados. Foram revolidos os cadáveres—alguns dos quais foram vistos a boiar á superficie, juntamente com restos de caixões e ossadas, que foram levados pela corrente. Na igreja, onde a água atingiu a altura do sacrario, viam-se as toalhas dos altares, santos e objectos do culto á tona da água.

Logo que isto foi conhecido na povoação, correu muita gente ao local, onde então se deram cenas lancinantes. Pobres mulherzitas, de mãos na cabeça, gritavam desesperadamente perante o quadro da dor e desoluição daque-

A' Camara de Barcelos

Ha obras que, uma vez começadas, devem ter o arranjo definitivo.

A rua Dr. Manuel Pais vai ser pavimentada de novo, aspiração de ha muitos anos e que só agora pode ser realisada pela intervenção do Estado.

Mas não fica obra completa se a Camara não mandar fazer o passeio, lado esquerdo, numa extensão de umas dezenas de metros, a começar na esquina do prédio onde está a Conservatoria. A ocasião de se fazer essa obra é agora, a quando a pavimentação.

MISSA

No templo do Bom Jesus da Cruz, na passada quinta-feira, foi celebrada uma missa por alma do sr. Joaquim da Cunha Velho Sotto-Mayor.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje: a menina Maria Alice Esteves de Melo.

Amanhã—a sr.ª D. Maria José Santos de Oliveira Pinto e o sr. João Augusto Santos de Oliveira Pinto.

Sabado—a sr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira.

Domingo—o sr. Arcipreste Abade José Francisco Rios Novais.

Dia 30—as sr.ªs D. Teresa de Faria Duarte e D. Maria José Miranda Andrade.

Dia 31—o sr. Dr. Eduardo Martinho de Faria.

le verdadeiro dia de juizo. No cemiterio ha profundas covas, vendo-se entre a terra flacida e lamacenta que restou daquele diluvio feroz caveiras e tibias esbranquiçadas que dão ao local um aspecto sinistro e macabro. Os lobos, acossados pela tormenta, desceram da serra do Gerez e, junto da povoação soltavam uivos desesperados.

CASAMENTO

No próximo dia 1 de Fevereiro realiza-se, em Belmonte, o enlace matrimonial do nosso conterraneo sr. António Augusto de Sousa Marques de Azevedo, funcionário superior da Companhia Inglesa Beralit vim Volfrâmio Limited, filho dos nossos também conterraneos srs. Antonio Albino Marques de Azevedo chefe de repartição do Ministério da Educação Nacional e de sua esposa D. Felisbela de Sousa Marques de Azevedo, com a gentil dama daquela vila, sr.ª D. Maria Beatriz Soares, prendada filha do abastado proprietario sr. Costantino Soares Cruz e de sua esposa sr.ª D. Carminda Amélia Soares Cruz.

Recolhimento do Menino Deus

Récita

No proximo domingo, 29, realizar-se-á no Recolhimento Asilo do Menino Deus, uma festasinha dedicada aos bemfeitores de tão prestante casa de caridade, cujo programa, que serve de convite, agradecemos.

Todos os que teem assistido a estas recitas veem com as melhores impressões do desempenho e das bonitas e moralissimas peças escolhidas.

A festa de domingo é para os bemfeitores daquela casa, repetindo-se na 2.ª feira para as familias das orfãs e crianças das Crêches e na 3.ª feira para as crianças.

Calendários

Do Sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, produtor e fabricante dos «Pimentões Flôr do Peireiro», recebemos dois interessantes calendários para 1939, sendo um de reclame a êsses pimentões e outro ao papel de fumar «Sem-fim».

Agradecemos.

GUITARRA

MOTE

*Guitarra passas a vida
A chorar o fado teu!
Porque choras tão sentida
Se o próprio fado sou eu?*

*E's tu o meu relicário,
A minha amante querida;
Gemendo o destino vário,
Guitarra, passas a vida!*

*Algun que amou com paixão
Chora porque se perdeu!
Tu, andas de mão em mão
A chorar o fado teu!*

*Guitarra! Conta o teu pranto!
As mágoas da tua vida!
Diz-me porque gemes tanto,
Porque choras tão sentida?!*

*Se me tens sempre a teu lado,
Se o meu destino é o teu,
Porque lamentas teu fado
Se o próprio fado sou eu?...*

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

Guerra civil em Espanha

A ofensiva nacionalista desencadeada contra a Catalunha, prossegue vitoriosa em tôdas as frentes.

As vitórias, sucedem-se, dia a dia, de forma extraordinária.

O fulminante avanço das tropas libertadoras da Espanha civilizada tem causado admiração aos próprios nacionalistas.

BARCELONA, o grande objectivo da presente ofensiva, encontra-se já sob o fogo das forças dos exércitos de Franco.

A queda da capital catalã considera-se já como muito próxima.

Tanto nos seus principios, como subsequentemente, foi sempre este pio Estabelecimento mui favorecido por varios devotos, sobre-saindo a todos o piedoso pai dos desvalidos, e santo Varão, D. Frei Coetano Brandão, Arcebispo de Braga, Francisco Corrêa Lacerda, donatario da Casa e Honra do Couto de Farelães, e mais recentemente umas caritativas senhoras, chamadas da Ordem, e que moravam em Casal do Nil; por quanto só elas meteram em diferentes épocas 7 meninas, duas das quais ainda lá vivem, dotando para esse fim o Estabelecimento com dez mil cruzados.

No dia de Reis celebram as Recolhidas com a maior pompa a festividade do seu orago, o Menino Jesus, cuja imagem é a mesma, que mandou fazer, e venerava a fundadora preta Victoria.

Sustenta actualmente o Recolhimento entre novas e velhas recolhidas, 15 senhoras, cujo dote noutro tempo era de 600\$000 réis, hoje porém as que entram apenas pagam a tença anual de 30\$000 rs., juro correspondente áquele dote.

É voz publica, que o patrimonio, e rendas deste util Estabelecimento tem andado mal administrados; que se lhe devem avultadas quantias, e que tem sido vendidos alguns bens de raiz sem autorisação superior: e poderá fazel o a Regente?

Não conviria que o Governo nomeasse uma comissão de pessoas probas e honestas, que administrasse o ramo economico do Recolhimento?

No Livro, existente na Camara, e que serviu no ano de 1752 a fl. 15, v. se vê, que sendo convocado o povo, não consentiu, que se desse ás Beatas 100\$000 réis do imposto do real de agua; e no que serviu no ano de 1753 a fl. 60 v. em data de 27 de Dezembro existe o termo de

Em 14 de Setembro festeja se a exaltação da Santa Cruz, e em 3 de Maio a sua invenção, havendo por essa ocasião uma grande feira chamada das Cruzes, que dura 3 dias, á qual concorriam noutro tempo negociantes de toda a parte do Reino, e hoje apenas alguns ourives, chapeleiros, algibebees, vendedores de quincalherias, e de guarda-sois, para os quais a Camara prontifica barracas de taboado, mediante um modico aluguer.

No arrabalde norte da Vila, no caminho de Viana, e no fim da rua da Estrada, do lado Oeste desta, está o recolhimento do Menino Deus, vulgo das Beatas, cuja fundação é devida a uma preta de nome Victoria, segundo é tradição, e consta de um manuscrito, que temos presente, teve principio do modo seguinte esse utilissimo Estabelecimento:

Bento Fernandes Gomes, casado com Francisca Ferreira, morava na rua Direita desta Vila, onde tinha loja de mercancia; e comprando uma negra de nome Victoria, que teria, quando foi comprada, 20 anos de idade, tão adestrada se tornou em poucos anos no negocio de seu senhor, tão inteligente era, que este lhe entregou por vezes dois e trez mil cruzados para ir á cidade do Porto comprar os sortimentos, que precisava; o que ela executava com tanta pericia, e fidelidade, que causava a todos admiração.

Era a preta Victoria de vida e costumes exemplarissimos, e tomando grande devoção ao Menino Jesus, mandou fazer um, que tinha num nicho na loja de seus senhores.

Cresceu tanto a fama das virtudes da preta Victoria, e dos milagres do seu Menino Jesus, a quem os povos incessantemente levavam ofertas, que o Dom Prior da Colegiada André de Sousa da Cunha a obrigou a colocar a Imagem na Colegiada na Capela dos Terceiros: se até

PAGINA DO CONCELHO

Macieira

Janeiro, 22

De harmonia com a lei e regulamento estatuario das Casas do Povo, acaba de realizar-se a eleição do Presidente da assembleia geral daquela agremiação nesta freguesia e do seu substituto.

Os seus socios protectores, unicos votantes nesta eleição, muito bem procederam elegendo os mesmos, pois o desempenho dos cargos para que foram nomeados no ano transacto foi exercido de forma tal, que consolidou a confiança, que já antes neles se depositava.

Estão pois de parabens os nossos amigos Manuel Novais Ferreira e José Alves da Silva Ferreira, respectivamente presidente e substituto da Assembleia Geral daquela agremiação beneficente. de que, depende no futuro a solução das grandes dificuldades e necessidades da freguesia.

Quando os que podem, tiverem uma compreensão nítida e vontade bem esclarecida (alguns já estão no seu lugar), e resolvam com carinho concorrer com os seus donativos e legados para esta grandiosa obra de Salazar que asfixia o comunismo, éle satisfaz ás necessidades extremas da miséria, o clamor de todos bendirá, e lembrará com satisfação a boa hora em que começou a viver nesta terra.

Ao mesmo tempo os que desinteressadamente trabalham só com os olhos postos em Deus ou na sua caridade, e na Nação que continuamente sonham vestida de glória, para isso concorrendo mesmo com o sacrificio da sua bolsa, não-de sentir-se bem satisfeitos e compensados mesmo de alguns dissabões que além disso aparecem.

O balancete de contas no mesmo dia apresentado é a prova da boa administração da Direcção. As despesas foram bastantes por ser o primeiro ano em que tudo falta e que com dinheiro se compra e paga.

Os livros regulamentares e para escrita, algum mobiliário, os donativos a pobres necessitados, que não foram poucos, algumas viagens obrigatórias, a bandeira, etc. foram os culpados.

No próximo domingo (29) é que se realizará a eleição da Direcção, a que devem concorrer o maior numero possível de socios efectivos porque só estes é que a elegem.

Nem todos os efectivos podem votar, mas, quem reparar atentamente nos editais convocatórios, já sabe em que condições está.

As mulheres, chefes de familia, têm direito de voto e devem votar, para se habituarem á luta, pois o seu concurso ás vezes é muito necessário.

Na próxima 2.ª feira temos aqui cinêma ambulante de propaganda Nacional em espectaculos gratuitos para o povo. — C.

Cambezes

Janeiro, 22

Faleceu a sr.ª Rosa de Araujo, viuva do falecido sr. Joaquim da Costa Gomes, antigo negociante de vinhos.

Tem estado gravemente enferma a sr.ª Arminda Correia dos Santos Cardoso, esposa do nosso amigo sr. Manoel Correia de Sá.

Tambem passa muito mal de saúde a sr.ª D. Maria Ferreira Barbosa, rica proprietaria desta freguesia, conhecida pela Brasileira de Pombal.

Pelo sr. Presidente da Junta foi dado conhecimento á ex.ªª Camara que o temporal derrubou a parede que margina a estrada municipal, junto do pia-deiro.

Foi nomeado mordomo da Igreja o sr. Anibal da Costa Braga.

No dia 24 fez 64 anos o nosso amigo sr. Hilario de Araujo Costa.

Está quasi curado o nosso amigo sr. Eduardo Meireles. — C.

Areias, S. Vicente

Janeiro, 23

Realisou-se hontem como havia sido anunciado a Festa de S. Vicente, nosso Padroeiro.

No proximo ano de 1940 tomaram o encargo de fazer a mesma festividade as seguintes pessoas: Francisco Martins e Daniel Martins de Carvalho. Juizes Antonio Vasconcelos do Vale e Domingos Aurelio Ferreira do Vale. Juizas: Maria de Macedo Correia e Maria Gonçalves Rodrigues. Mordomos: Marcelino Fernandes Lopes, Antonio Ferreira da Cruz, Henrique Fernandes Ataíde e João Correia de Oliveira. Mordomas: Florinda de Carvalho, Irene Fernandes de Macedo, Tereza Serafim Coelho e Virginia Rodrigues Fernandes.

No proximo domingo haverá a festa da entrega da Cruz. É anticipada devido ao dia proprio ser compatível com a Feira de Barcelos. A festa de Domingo consta do seguinte: Missa cantada ás 9 horas e ás 2 horas da tarde Terço, os Padre Nossos e no fim sermão e Benção do SS. Sacramento. Bem haja o mordomo que exaltando a Cruz dignifica-se a si proprio. Oxalá que os seus colegas vindouros lhes sigam o exemplo.

É mordomo novamente nomeado o sr. João Torres de Faria. É seu modesto oleiro que com a maior satisfação aceitou tal encargo não manifestando a menor repulsa. No proximo Domingo no fim da missa haverá uma reunião de Jocistas, e de tarde no fim do sermão uma reunião das jocistas. Ambas estas reuniões são presididas por um Assistente Eclesiastico.

Foi informado de que os mordomos a cujos lugares está anexo a distribuição da *Nicha*, trigo e figos, não fogem a esse direito que se realizara no dia 2 do proximo mez a hora a marcar, sendo em antes a Cruz a dar a beijar aos mordomos.

Com destino ao Brazil seguiu o nosso amigo Adelino de Macedo.

Está a decorrer o prazo da inscrição no recenseamento eleitoral. Ninguém deixe de cumprir este dever imperioso e de consciencia. Peçam esclarecimentos nas suas freguesias aos Presidentes de comissões de freguesias ou ao Regedor. Nenhuma destas entidades se pode eximir ou a fazer a inscrição ou a dar os esclarecimentos precisos — C.

Tregosa

Janeiro, 20

Desde a madrugada do dia 15 que estamos debaixo de violentissimo e desabrido temporal — um inverno rigorosissimo. A chuva acompanhada de fortes rajadas de vento cai incessantemente em grande bategas, ouvindo-se tambem de vez em quando o ribombar do trovão. Os rios e ribeiros cujo volume das aguas aumentado consideravelmente como há muitos anos não há memoria, inundou os campos marginaes causando grandes prejuizos na agricultura principalmente na visinha e amiga freguesia de Fragoso.

Tomou posse no dia 6 do novo Posto Escolar a ex.ªª sr.ª D. René do Ceu. Foi-lhe dada a posse pelo dig.º professor desta freguesia, assistindo os srs. Fernando Amorim e Abade, Manuel M. Marques, o Presidente da Junta e Regedor. Oxalá que ela desde já incuta no coração da criança tudo quanto fôr bom. Mais uma vez envio a todos se esforçaram por este posto de ensino os meus sinceros parabens.

De passar as festas de Natal ano Novo e Reis, com sua ex.ªª sogra acaba de chegar á sua casa — Quinta do Calvario, o sr. Fernando Amorim.

Encontra-se bastante mal a esposa do sr. José Figueiras. — C.

Vila Cova

Janeiro, 22

Faleceu o sr. Joaquim Manuel Novais, com 84 anos de idade. Recebeu em tempo os sacramentos devidos. O seu funeral foi muito concorrido. Forneceu o caixão, rigorosamente litúrgico, a casa Esteves de Barcelos, de quem o falecido era muito amigo.

Foi baptisado um filho de Manoel da Costa Cruz.

No dia 22 tivemos aqui o cinema do Secretariado da Propaganda Nacional. Agradou muitissimo, como é de prever, e o tempo portou-se bem. Mostrando ao mundo inteiro com fitas escolhidas o que é Portugal, vem tambem mostrar aos humildes, mas bons, portugueses das aldeias bocadinhos tão lindos de Portugal e festas, que nunca viram e a que nunca assistiram.

Exibiram-se as fitas dos Açores, Revolução de Maio e trechos das festas do Trabalho em Braga e Barcelos. Momentos antes de principiar o espectáculo, estiveram aqui os srs. Presidente da Câmara, Delegado Especial do Governo e Chefe da Secretaria Municipal.

Como outros deveres a cumprir os chamassem, tiveram de retirar antes do inicio, encarregando o P.º Rios Novais de, em nome de Suas Ex.ªs, apresentar cumprimentos e dizer ao povo ao que vinha o cinema e o que é e tem feito o Secretariado de Propaganda Nacional.

Os empregados que aqui vieram eram muito educados e atenciosos cativando a todos com quem trataram. Como chefe, vinha um neto do Duque de Aveiro, em cuja familia existe um facto historico curioso, relacionado com Barcelos e que gostamos de ouvir.

Tambem aqui chegou uma lanca do Batalhão 19 de briosos legionários de Barcelos, fazendo evoluções interessantes e prestando cativante homenagem com a sua presença, ao Secretariado e, em certo modo, a Vila Cova. Comandava os srs. chefes de secção Silvestre Rodrigues e Moreira. — C.

Fornelos

Janeiro, 23

No dia 6, faleceu o sr. João Vilar. No dia 11, embarcaram para o Brasil, os srs: António Gomes Marques, Augusto Faria da Quinta, Adélio Gomes da Cruz e Alexandre Queiroz. Que eles tenham boa viagem e sejam muito felizes, são os nossos votos.

Na passada sexta-feira, dia de S. Sebastião, a missa foi cantada pelas juventudes em honra do Santo Mártir, em conclusão das piedosas novenas ás quais o povo desta freguesia assistiu com frequência e devoção. Que o Santo Mártir nos defenda de perigos, é o que humildemente pedimos.

Esteve cá entre nós, ontem, o sr. Manuel José da Silva «Ángela», que se dignou assistir á reunião das nossas jócistas, organização que fundou nesta freguesia e que éle tambem dirigia com a sua presidência.

Tem estado gravemente doente, a esposa do sr. Joaquim Antonio Gomes da Cruz, a quem desejamos rápidas melhoras.

Tambem guarda o leito, acometido pela gripe, o sr. Artur Gonçalves da Silva Seara, assinante deste semanário, e a sr.ª Carolina Rodrigues da Silva. A todos desejamos rápidas melhoras.

Passaram o seu aniversário no dia 20, o sr. Valentim Lourenço dos Santos e a sr.ª Teresa de Araujo Rodrigues, a quem desejamos muitas felicidades — C.

Vila Seca

Janeiro, 22

No dia 19 do corrente, na Igreja desta freguesia, realizou-se o casamento do sr. Joaquim de Almeida Mota, do freguesia de Creixomil, com a sr.ª D. Maria Emilia de Araujo da Quinta, proprietaria nesta freguesia. Após o acto religioso os noivos dirigiram-se a Barcelos onde foi servido um almoço, ao qual assistiram numerosos convidados e onde se saudaram os noivos, dignos das maiores felicidades.

O novo casal fixou residencia em Creixomil, onde o noivo é muito estimado.

Foi batisado no dia 22 um filhinho do sr. Paulino Ferreira, que recebeu o nome de Americo. Foram padrinhos o nosso amigo sr. Americo Gomes de Araujo e a sr.ª Maria Margarida da Silva Lobarinhas, ambos de Vila Seca.

O nosso amigo sr. José da Silva Carvalho já está bom da sua doença e por isso apresentamos-lhe os nossos parabens.

No dia 29 o grupo dramático de Vila Seca representará mais uma vez a peça teatral *Os Santos Reis*, espectáculo sempre muito concorrido — C.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º — LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

27 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. José Rodrigues Portela — *Dri- zes* (S. Pedro do Sul)

Sr. Antonio Félix Junior — *Azambuja*

Sr. Luciano de Jesus Mendes *Lisboa*.

Sr. Manuel Bastos Marques — *Lisboa*.

Sr. Augusto de Matos Botelho — *Lisboa*.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENO- GRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anucio.

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem tambem bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

António José de Lima
Engenheiro civil
Missa do 30.º dia

Seus filhos, nora e demais família, mandam celebrar no proximo sabado, 28 do corrente, pelas 8 horas, na igreja parochial de Barcelinhos, uma missa pelo eterno descanso da alma de seu pai, sogro e parente, pedindo ás pessoas das suas relações e amisade a finesa de assistirem áquele religioso acto.

Barcelinhos, 21 de Janeiro de 1939.

*Mario da Silva Lima
Alvaro da Silva Lima
Maria dos Prezeres da Silva Lima
Maria Francisca Miranda de Vasconcelos Mourão da Silva Lima*

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos
EDITAL

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior:

Anuncia que a partir do dia primeiro de Fevereiro até 15 de Março próximo, desde as 14 ás 16 horas, podem os chefes de Família requerer a sua inscrição, ou a de terceiros, no recenseamento eleitoral desta freguesia.

Barcelos, 21 de Janeiro de 1939.

O Presidente
a) João de Sousa

COMARCA DE BARCELOS
Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

Por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Manuel Faria Igreja, da freguesia de Faria, no dia 5 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica do seguinte prédio: Leira de mato, no lugar da Brenha, da freguesia de Faria, que entra em praça pela quantia de 928\$40. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos e bem assim os herdeiros de Padre José Joaquim Coelho de Faria, que foi de Milbazes, visto constar do registo ser ele credor pela quantia de 100\$00. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 3.^a secção
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.^a praça
1.^a publicação

No dia 5 de Fevereiro próximo, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executada Ana Maria Ferreira, da freguesia de Creixomil, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em 3.^a praça do prédio Leira de Peteilho de Baixo, de lavradio, no lugar do seu nome, da freguesia de Creixomil, que entra em praça por qualquer valor. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos e bem assim os herdeiros de António Albino Gomes, solteiro, morador que foi em Creixomil, visto constar do registo ser ele credor pela quantia de 100\$00. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da respectiva.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 3.^a Secção,
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.^a praça
1.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Abilio Dias da Costa, da freguesia de Barqueiros, foi designado o dia 5 de Fevereiro próximo pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca para a arrematação em hasta publica do seguinte prédio:

Casa de dois pavimentos e junto cirado de lavradio, sita no lugar de Telheiras, freguesia de Barqueiros e que entra em praça por qualquer valor. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos do processo são citados por este meio todos e quaisquer interessados ou credores do executado.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 4.^a Secção
CARLOS DOMINGUES MOREIRA
Verifiquei.
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

No dia cinco do próximo mez de Fevereiro pelas onze horas, á Porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que a Irmandade de Santa Maria Maior de Barcelos, move contra João Luiz Alves e mulher Virginia de Jesus Alves de Miranda, de Santa Maria de Galegos,—se há-de proceder á arrematação em segunda praça dos prédios seguintes:

N.º 1

Na freguesia de Santa Maria de Galegos e lugar do Souto, uma casa terrea e junto cirado de lavradio, entra em praça em mil e quinhentos escudos 1.500\$00.

N.º 2

Na mesma freguesia e lugar do Rego uma leira de lavradio que entra em praça em mil escudos 1.000\$00.

Pelos respectivos editais e pelo presente anuncio são citados todos os credores incertos para a arrematação.

Barcelos, vinte de Janeiro de mil novecentos e trinta e nove.

O Chefe da 1.^a Secção,
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei
O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

3.^a praça
1.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que foi designado o dia 5 de Fevereiro por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, para a arrematação em hasta publica em 3.^a praça do prédio penhorado nos autos de Execução Fiscal que a Fazenda Nacional representada pelo Ministério Público move a Ana Maria Ferreira, da freguesia de Creixomil, desta comarca e que será entregue a quem maior lance oferecer.

N.º 1 do 1.º anuncio

Uma leira de lavradio denominada da Areia, sita no lugar do mesmo nome, da freguesia de Creixomil, que entra em praça sem valor.

Declara-se que as despesas da praça e a respectiva sisa ficaram por conta dos arrematantes, e por este meio são citados quaisquer interessados ou credores incertos da executada para assistirem á arrematação

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Delegado Especial do Governo no Concelho de Barcelos:

Nos termos do art.º 45.º do Decreto n.º 23.461 (Código da Caça) faço público que no dia 5 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Edificio da Câmara Municipal deste concelho, terá lugar a eleição da Comissão Concelhia Venatória.

Quando, por falta de numero legal de eleitores, não se possa efectuar a eleição no dia indicado, esta terá lugar no domingo seguinte, dia 12.

Só podem exercer o direito de voto e ser elegiveis os caçadores que, nos termos do art.º 41.º do referido Decreto, estejam domiciliados no concelho e com licença de caça concedida pelo menos seis meses antes do acto eleitoral.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Barcelos, 24 de Janeiro de 1939.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal o subscrevi e assino.

Francisco José Monteiro Torres

Venda de propriedades

Vende-se a Quinta em Banho, freguesia de Vila Cova, situada junto ás antigas ruínas do Convento dos Templarios, a ela pertencentes, e todas as outras propriedades anexas.

Para informações e esclarecimentos, dirigir-se ao sr. Joaquim do Vale Lima, da mesma freguesia.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

e mais termos da execução e designadamente os herdeiros do falecido credor—António Albino Gomes, que foi da freguesia de Creixomil, inscrito no registo pela quantia de 100\$00.

Barcelos, 23 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 2.^a secção
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito,
ARTHUR A. RIBEIRO